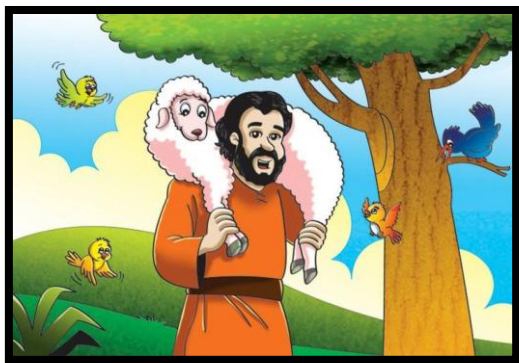




ENCONTRO 13

«Deus busca os perdidos»

Texto Bíblico: Lucas 15,1-7

1. ORAÇÃO INICIAL

Animador(a): Iniciemos o nosso encontro traçando sobre nós o sinal da Santa Cruz:

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Leitor(a) 1: “Ninguém vive esquecido. Ninguém está só. Deus nos acompanha a todos com amor. Mas sua maior alegria consiste em procurar e encontrar os que vivem “perdidos” e não conseguem encontrar o caminho certo da vida. Escutemos atentamente Jesus”¹, nesse nosso décimo terceiro Círculo Bíblico, e aqueçamos o nosso coração com a sua palavra!

Leitor(a) 2: Cheios de confiança no amor misericordioso do Pai, oremos todos juntos:

Todos: Tu não podes suportar, Senhor, / que um só dos teus se perca.

Tu nos procuras quando nos afastamos de ti.

Tu vais em busca dos que nós abandonamos.

E vais procurar aqueles dos quais ninguém sente falta.

Sempre te perdes entre os perdidos para encontrá-los.

Nós nos entregamos a esta certeza, / a esta promessa que rompe nossos esquemas,
a teu amor cheio de ternura e imaginação,
porque sentimos tua misericórdia e fidelidade em nossa vida. (F. Ulíbarri)

2. LEITURA DO TEXTO EVANGÉLICO

Orientações:

Fazer uma **primeira leitura** em voz alta (*por alguém que se preparou*) do texto evangélico de: **Lucas 15,1-7**.

Em seguida, cada um dos participantes **relê o mesmo texto**, em **silêncio**, em sua própria Bíblia.

Animador(a): Com este nosso décimo terceiro encontro, teremos a oportunidade de “ouvir a parábola de Jesus sobre a ovelha perdida e compreenderemos que quando nos sentimos ‘perdidos’, Deus está mais do que nunca perto de nós. Quando nós damos alguém por ‘perdido’, Deus o está procurando com amor.”²

Conversando com o texto evangélico:

a) Quem se aproximava de Jesus para ouvi-lo, segundo o texto? (*Versículo 1*)

b) Como reagiam os fariseus e os mestres da lei/escribas diante da atitude de Jesus? (*Versículo 2a*)

¹ José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2017, p. 109.

² José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2017, p. 109.

- c) Qual foi a crítica feita pelos fariseus e mestres da lei/escribas a Jesus? (*Versículo 2b*)
- d) Que parábola Jesus contou em resposta à murmuração dos fariseus? (*Versículo 4*)
- e) O que o pastor faz ao perceber que perdeu uma ovelha? (*Versículo 4*)
- f) Como o pastor reage ao encontrar a ovelha perdida? (*Versículos 5 e 6*)
- g) O que mais provoca alegria nos céus, segundo Jesus? (*Versículo 7*)

3. MEDITAÇÃO

Animador(a): Após termos mergulhado de modo mais atento no texto do Evangelho, vamos refletir mais e melhor a respeito do mesmo.

(Atenção: *alguém que se preparou, lê pausadamente o texto da reflexão abaixo.*

Importante: *seria muito melhor se alguém pudesse **expor vividamente** o conteúdo principal do texto abaixo, não lendo, mas **explicando**.)*

Deus busca os perdidos

«Jesus não só fala de um Deus bom, próximo e acolhedor, sempre disposto a perdoar e a oferecer a todos uma vida digna e feliz, mas Ele próprio é uma parábola viva deste Deus. Movido por seu Espírito, Ele é o primeiro a aproximar-se de pecadores e pessoas indesejáveis, a interessar-se por sua vida e a sentar-se à mesa com eles.

Os evangelhos falam de diversos grupos que Jesus acolhia amistosamente. Em primeiro lugar estão os **“pecadores”**: são os que não cumprem a lei, rejeitam a Aliança e vivem longe de Deus, sem dar sinais de arrependimento; os dirigentes religiosos os consideram excluídos da salvação. Junto com este grupo de pessoas fala-se mais concretamente dos **“publicanos”** ou **cobreadores de impostos**; seu trabalho é considerado por todos uma atividade própria de ladrões e pessoas pouco honestas, que vivem roubando e sem devolver às suas vítimas o que roubaram; não têm perdão, são desprezados por todos. Como veremos mais adiante, Jesus acolhe também as **“prostitutas”**, um grupo de mulheres do povo, às vezes vendidas como escravas por sua própria família, e humilhadas por todos. Estas pessoas constituem o refúgio da sociedade, os “perdidos” e “perdidas” de Israel.

Lucas nos diz que *“os publicanos e pecadores se aproximavam de Jesus para ouvi-lo”*. Certamente muitos deles o ouviam comovidos. Não era isto que ouviam nos encontros das sinagogas nem nas celebrações do templo. No entanto, eles precisavam deste Deus, Pai bom e acolhedor. Se Deus não os compreende e perdoa, como proclama Jesus, a quem irão recorrer?

No entanto, **aos mestres da lei e aos setores fariseus não agrada o comportamento de Jesus**. Sua acolhida amistosa a esta gente pecadora parece-lhes um escândalo intolerável. O que mais os irrita é o fato de Jesus *“acolher pecadores”* e *“comer com eles”*. **A atuação de Jesus é insólita**. Nenhum profeta havia feito algo parecido. Como pode um homem de Deus aceitar os pecadores e pecadoras como amigos, sem exigir deles previamente algum sinal de arrependimento?

A atitude destes mestres da lei é diametralmente oposta. Um homem piedoso não deve misturar-se com pecadores. É preciso isolar os transgressores da lei. É preciso separá-los da comunidade santa de Israel. Eles não são dignos de conviver com os que são fiéis a Deus. Por que Jesus parece despreocupar-se dos que cumprem a lei e se dedica tanto a um pequeno grupo de perdidos e perdidas?

Jesus respondeu-lhes com uma parábola surpreendente. Queria gravar bem no coração de todos algo que trazia no seu íntimo: os “perdidos” pertencem a Deus. Ele os procura apaixonadamente e, quando os recupera, sua alegria é irrefreável. Todos nós deveríamos alegrar-nos com Ele. Também os fariseus e os mestres da lei.

Desta vez Jesus começa sua parábola com uma pergunta: Imaginem que vocês são um pastor, têm cem ovelhas e uma se perde. Vocês não deixariam as noventa e nove “no deserto”, para ir à sua procura até encontrá-la? Os ouvintes duvidariam bastante antes de responder. Não é uma

loucura arriscar assim a sorte de todo o rebanho? Será que a ovelha perdida vale mais do que as noventa e nove?

No entanto, Jesus lhes fala de um pastor que atua precisamente assim. Ao fazer a recontagem costumeira no fim da tarde, descobre que lhe falta uma ovelha. O homem não se perde em raciocínios e cálculos de sentido prático. Embora esteja perdida, a ovelha lhe pertence. É sua. Por isso não hesita em sair a procurá-la, mesmo que deva abandonar momentaneamente as noventa e nove.

O pastor não desiste de procurar sua ovelha até encontrá-la. Seu coração não o deixa descansar. E, quando a encontra, brota nele um gesto cheio de ternura e de cuidado amoroso. Com alegria põe a ovelha, cansada e talvez ferida, sobre seus ombros, ao redor do pescoço, e volta para a sua manada. Ao chegar, convoca seus amigos pastores e os convida a compartilhar sua felicidade: *“Alegrai-vos comigo, porque encontrei a ovelha que se perdera!”*

De acordo com Lucas, Jesus conclui sua parábola com as seguintes palavras: *“Asseguro-vos que também no céu — ou seja, em Deus — haverá mais alegria por um pecador que se converte do que por noventa e nove justos que não precisam converter-se”*. Deus é assim. Não só procura apaixonadamente quem está perdido, mas celebra jubilosamente o encontro no mistério de seu coração.

Os fariseus e mestres da lei precisariam entender aquelas refeições alegres e festivas que Jesus celebra com os pecadores. Ele veio de Deus para *“buscar e salvar o que estava perdido”* (Lucas 19,10). Como não entendem que Ele viva acolhendo pecadores, cobradores de impostos e prostitutas? Como não entendem sua alegria ao poder encontrar-se com eles em torno de uma mesa? Todo o povo deveria somar-se à sua alegria, porque ela nasce da alegria do próprio Deus. A parábola é breve, mas sua mensagem é de grande profundidade. Pode este pastor insensato ser realmente uma metáfora de Deus? Existe algo que todos os que estão escutando Jesus precisam reconhecer: **os seres humanos são criaturas de Deus, pertencem a Ele**. E já se sabe o quanto alguém faz para não perder algo que é seu e que ele aprecia realmente. Mas, pode Deus sentir os “perdidos” como algo tão seu e tão querido?

Talvez alguns dos que ouviam Jesus tenham lembrado o que dissera o profeta Ezequiel seis séculos antes: no povo de Deus existem ovelhas sem pastor; ovelhas “fracas” que ninguém conforta; ovelhas “enfermas” que ninguém cura; ovelhas “feridas” que ninguém enfaixa. Existem também ovelhas “extraviadas” das quais ninguém se aproxima e ovelhas “perdidas” que ninguém procura. Pois bem, assim diz o Senhor: *“Eu mesmo procurarei a ovelha perdida, reconduzirei a extraviada, enfaixarei a ferida, fortalecerei a enferma...”* (Ezequiel 34,16). Agora eles podem ver que Jesus, com sua atuação e suas palavras, está encarnando em sua vida este **Deus que procura os perdidos**.

A parábola se transforma assim num apelo a mudar. Se Deus não rejeita os “perdidos”, mas os procura apaixonadamente, e se Jesus, cheio do Espírito de Deus, os acolhe e come com eles..., **não deveremos nós mudar radicalmente algumas das nossas posturas?** Continuaremos discriminando, condenando e desprezando os que nos parecem “perdidos”? A quem queremos seguir? Os fariseus e mestres da lei ou Jesus, nosso único Mestre e Senhor?

A parábola talvez sugira algo mais. A ovelha não faz nada para voltar ao redil. É o pastor quem a procura incansavelmente, a carrega nos ombros e a recupera. Não estaria Jesus sugerindo que o retorno do pecador não se deve aos seus esforços para converter-se, mas à iniciativa de Deus, que irrompe em sua vida com sua misericórdia insondável? **Como não vamos alegrar-nos com este Deus de amor infinito e desconcertante?** Como não vamos confiar neste Deus quando nos virmos perdidos e sem forças para transformar nossa vida? Como não vamos imitar Jesus, abrindo nosso coração e nossos braços aos que nos parecem afastados? »³

³ José Antonio Pagola. *Grupos de Jesus*. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2017, p. 110-113.

Animador(a): À luz do que o comentário que acabamos de ouvir e refletir nos disse, vamos nos fazer as seguintes perguntas. Primeiramente, façamos um profundo **silêncio**, ouvindo uma suave música de fundo:

- a) “Vejo-me identificado com a ‘ovelha perdida’? Há momentos em que me sinto perdido? O que é que mais sinto? Meu pecado, meu erro, minha fraqueza, minha inconstância, minha impotência...? Desta forma, quando eu me encontrar perdido, recordarei que Deus está me procurando?” ⁴ (Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde-a para si mesmo como um exame de consciência!)
- b) Eu fico feliz e celebro quando alguém que está “perdido” reencontra a Deus? Consigo me aproximar dessa pessoa com o espírito de Jesus? Sou capaz de agir como o Bom Pastor diante das pessoas que quase todos evitam? (Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde-a para si mesmo como um exame de consciência!)
- c) Há momentos em que penso e ajo como os fariseus e mestres da lei? Há momentos em que me considero mais santo, mais puro, mais perfeito do que as outras pessoas? (Não precisa compartilhar a sua resposta, guarde-a para si mesmo como um exame de consciência!).

4. PRÁTICA

Animador(a): Quantas vezes nos sentimos como a ovelha perdida, e Deus foi ao nosso encontro. A experiência do cuidado e da misericórdia de Deus para conosco devem nos levar a agir da mesma forma com os nossos irmãos e irmãs. Por isso, surgem diante de nós as seguintes questões:

- a) “Conhecemos, em nosso ambiente, pessoas ‘afastadas’ da prática religiosa e da moral cristã que se aproximariam de Jesus se alguém as ajudasse a conhecer sua pessoa e sua mensagem? Conseguem elas encontrar nas paróquias e comunidades cristãs o espírito e a mensagem de Jesus” Bom Pastor?⁵
- b) Em nossas comunidades, conhecemos pessoas que estão “feridas”, “machucadas”, frustradas, por alguma experiência negativa na vida, com Deus, com a Igreja, com pessoas ou grupos eclesiais, e que se afastaram da comunidade? O que podemos fazer para ir ao seu encontro?

*(Dar um espaço de tempo necessário para as pessoas conversarem em duplas ou trios.
Ao final, se recolhe as principais ideias surgidas nesse diálogo.)*

5. ORAÇÃO

Animador(a): Agora, chegou o momento em que a Palavra de Jesus que refletimos nos faz dizer algo a Deus. Façamos, primeiramente, um **profundo silêncio** para que cada um possa se colocar, de verdade, diante de Deus, nosso Pai.

(Deixar uns dois a três minutos de silêncio.)

Animador(a): Tantas vezes estivemos afastados de Deus, perdidos na vida, em nossa falta de fé, mas Ele sempre veio ao nosso encontro, nos carregou nos ombros e se alegrou por nos resgatar. Imagine-se como a ovelha nos ombros do Bom Pastor e agradeça a Ele por tanto cuidado e amor! Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: “Alegrai-vos comigo porque encontrei a ovelha que se perdeu!”

⁴ José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2017, p. 113.

⁵ José Antonio Pagola. **Grupos de Jesus**. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2017, p. 114.

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração.)

Animador(a): Muitas vezes nossas **atitudes** e **palavras** não contribuem para o acolhimento dos nossos irmãos e irmãs que estão perdidos e afastados do rebanho do Bom Pastor. Peçamos perdão a Deus pelos nossos pecados, pelas vezes que não perdoamos e acolhemos os irmãos e irmãs, por tanto preconceito que ainda carregamos em nosso interior! Deus está aguardando a sua oração! Falemos com Deus! Após cada oração pessoal, supliquemos:

Todos: “Ele acolhe os pecadores e come com eles.”

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração.)

Animador(a): Por fim, peçamos ao Senhor um coração como o d’Ele: generoso e misericordioso, capaz de amar, acolher, perdoar, e ir ao encontro dos que estão afastados e necessitados do seu amor. Pense em uma pessoa que, para você, é uma “ovelha perdida”, e peça por ela ao “Bom Pastor”. Que ninguém se acanhe! Rezemos... Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: “Há mais alegria por um pecador que se converte do que por noventa e nove justos que não precisam converter-se.”

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração.)

Animador(a): Concluamos este nosso momento de interioridade com Deus, entoando todos juntos esta bela canção:

Como a ovelha perdida / Pelo pecado ferida
Eu Te suplico perdão, oh, Bom Pastor
Kyrie eleison (3x)

Como o ladrão perdoado / Encontro o paraíso ao Teu lado
Lembra-te de mim, pecador por Tua cruz
Christe eleison (3x)

Como a pecadora caída / Derramo aos Teus pés minha vida
Vê as lágrimas do meu coração e salva-me
Kyrie eleison (3x)

(Nicodemos Costa)

6. ENCERRAMENTO

Animador(a): Em nome de todos os presentes, eu agradeço, de coração, a família ... que cedeu a sua residência para a nossa reunião de hoje.

(Se houver algum aviso da paróquia ou quase-paróquia, pode ser transmitido neste momento.)
O nosso próximo encontro, será ... (*local*), no dia ... (*data*), às ... horas. Contamos com a presença de todos vocês!

Todos somos convidados a ler o texto evangélico de **Mateus 20,1-15**, em preparação ao nosso próximo encontro. Por gentileza, anotem!

Encerrando o nosso encontro, vamos rezar a AVE-MARIA e, em seguida, darmos o **abraço da paz** em cada um de nossos irmãos e irmãs presentes.